

DENISE MARIA MARGONARI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ITALIANA
PARA A TERCEIRA IDADE



ARARAQUARA – S.P.
2018

DENISE MARIA MARGONARI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ITALIANA
PARA A TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de Letras,
da Faculdade de Ciências e Letras –
Unesp/Araraquara, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Fernanda
de Campos Mauro

ARARAQUARA – S.P.
2018

Margonari, Denise Maria

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO-APRENDIZAGEM
DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE / Denise
Maria Margonari – 2018

55 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Letras) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de
Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras
(Campus Araraquara)

Orientador: Claudia Fernanda de Campos Mauro

1. Formação de professores. 2. Ensino-
aprendizagem. 3. Língua Estrangeira. 4. Italiano.
5. Terceira Idade.

DENISE MARIA MARGONARI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Fernanda de Campos Mauro

Data da defesa/entrega: 11/12/2018

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Claudia Fernanda de Campos Mauro
UNESP/Araraquara

Membro Titular:	Nome e título Universidade.
------------------------	---------------------------------------

Membro Titular:	Nome e título Universidade.
------------------------	---------------------------------------

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Dedico este trabalho a minha família, de ascendência Italiana, especialmente aos meus bisavós, que partiram de pequenas vilas do norte e sul da Itália rumo ao Brasil, apenas com a esperança, a coragem e o sonho de sobreviver e “fazer a América”.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças à colaboração de algumas pessoas e instituições, às quais manifesto meu reconhecimento e gratidão.

Agradeço à Área de Língua Italiana da Unesp/Araraquara e a todos os professores que dela fazem parte, pelos conhecimentos compartilhados;

A minha orientadora, Profa. Dra. Claudia Fernanda de Campos Mauro, pelo carinho e pela confiança em mim depositada;

À coordenação da UNATI, representada pelas Profas. Dras. Edivani Aparecida Vicente Dotta e Maria Virginia Costa Scarpa, por toda a parceria, desde o início, com o projeto piloto, e pelo espaço concedido para a realização da coleta de dados desta pesquisa;

Aos alunos de Língua Italiana da UNATI, pelo interesse em nosso projeto de Línguas Estrangeiras, que, por meio de sua participação ativa, tornaram possível o desenvolvimento deste trabalho, constituindo-me, agora, como professora de Italiano;

Às alunas-professoras de Italiano da UNATI, Gabrielle Cristina Baumann Salvatto, que colabora conosco desde o início deste projeto; Isabela Cristina Urbano de Almeida e Maria Eduarda Boer da Silva, por dedicarem o seu tempo ao trabalho voluntário, investindo os seus esforços e o seu amor ao ensino e à pesquisa na área de ensino-aprendizagem de línguas para a terceira idade;

A minha mãe, Elvia, ao meu noivo, Rodrigo, aos meus parentes e amigos, por toda a compreensão nos momentos de ausência, agradeço pelo apoio que tornaram possível a superação das dificuldades;

As minhas queridas amigas, Maria Eugenia Savietto e Janaína Tunussi de Oliveira e aos meus queridos amigos, “Poderosos do Italiano” que compartilham comigo o amor pelo ensino-aprendizagem dessa língua estrangeira.

RESUMO

De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016) há um aumento na expectativa de vida no Brasil, acompanhando um crescimento no número de idosos em nível mundial. Nesse sentido, tem se mostrado grande a necessidade de atividades voltadas para tal público. Seguindo essa tendência, as universidades brasileiras institucionalizaram, em 2001, a UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade, com o intuito de possibilitar o acesso de idosos à universidade e à promoção de conhecimento para essa população crescente. O ensino de língua estrangeira para a terceira idade ainda é algo pouco explorado, porém, a procura por parte de idosos que queiram aprender uma nova língua tem aumentado consideravelmente. Dessa forma, pretende-se, com esta pesquisa, investigar a formação de professores e o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (Italiano) na UNATI/UNESP/Araraquara, por meio da seleção, confecção e aplicação de recursos, materiais didáticos e atividades voltadas aos interesses do público-alvo, buscando a possibilidade de compreender as reais necessidades deles, com vistas a tornar as aulas mais agradáveis e produtivas. Aliando a teoria à prática, é possível contribuir para a produção de materiais relevantes voltados ao ensino-aprendizagem de idiomas para a terceira idade, auxiliando, motivando e ganhando a adesão do público-alvo.

Palavras – chave: Formação de professores. Ensino-aprendizagem. Língua Estrangeira. Italiano. Terceira Idade.

RIASSUNTO

Secondo l'IBGE – Istituto Brasileiro di Geografia e Statistica (2016), c'è un aumento nell'aspettativa di vita in Brasile, accompagnando una crescita della popolazione anziana a livello mondiale. In questo senso, si è dimostrato grande la necessità di attività per questo pubblico. Seguendo questa tendenza, le università brasiliane hanno istituzionalizzato, in 2001, il Nucleo dell' Università Aperta alla Terza Età, UNATI/UNESP, Campus de Araraquara, che si propone a possibilitare l'accesso al conoscenza a questa popolazione. L'insegnamento di lingue straniere agli anziani è ancora poco esplorato, però, il numero degli anziani che vogliono imparare una nuova lingue cresce notevolmente. Quindi, si intende, con questa ricerca, analizzare la formazione degli insegnanti e l'insegnamento-apprendimento di lingue straniere (in questo caso, la língua italiana) nell'UNATI/UNESP/Araraquara, sulla base di selezione, produzione e applicazione di ricorsi, materiali didattici e attività volte a curare gli interessi del pubblico destinatario, cercando sempre di comprendere le sue necessità e, di questo modo, tornando le lezioni più piacevoli e produttive. anti che danno queste lezioni sono laureandi in italiano e concludenti del quarto anno del Corso di Lettere all' Unesp/ Araraquara. Finalmente, in questo lavoro discuteremo il processo della selezione dei contenuti e dei materiali didattici adatti al livello e agli interessi dei gruppi, oltre a presentare delle attività che si sono dimostrate più interessanti Combinando la teoria con la pratica, è possibile contribuire per la produzione di materiali rilevanti dirottato all'insegnamento-apprendimento di lingue straniere per gli anziani, aiutando, motivando e conquistando il pubblico destinatario.

Parole-chiave: Formazione degli insegnanti. Insegnamento-apprendimento. Lingua Straniera. Lingua italiana. Terza età.

LISTA DE FOTOS

Foto 1	Crachá de identificação do participante da UNATI/UNESP/Araraquara	14
Foto 2	Camiseta de identificação do participante da UNATI/UNESP/Araraquara	14
Foto 3	Prédio da Faculdade de Odontologia na região central de Araraquara	15
Foto 4	Recepção dos participantes, controle de frequência e apresentação das atividades propostas para 2017	16
Foto 5	Primeira reunião da UNATI de 2017, em 21 de março, no Anfiteatro da Faculdade de Odontologia	16
Foto 6	Primeira reunião da UNATI de 2017, coordenação da Profa. Dra. Edivani Aparecida Vicente Dotta	16
Foto 7	Primeira reunião da UNATI de 2017. Coordenadora Profa. Dra. Denise Maria Margonari e alunos-professores voluntários participantes	17
Foto 8	Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Isabela Cristina Urbano de Almeida	18
Foto 9	Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari, na sala de computadores	19
Foto 10	Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Isabela Cristina Urbano de Almeida celebrando a <i>Pasquetta</i> .	48
Foto 11	Os dias da semana e os sentimentos.	48
Foto 12	Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari, aula sobre <i>Giuseppe Arcimboldo</i>	49
Foto 13	Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari, aula sobre <i>Giuseppe Arcimboldo</i>	50
Foto 14	Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari, apresentação das obras de arte <i>Le Quattro Stagioni, di Giuseppe Arcimboldo</i> .	51
Foto 15	Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari, apresentação da obra de arte <i>Inverno, di</i>	52

Giuseppe Arcimboldo.

- Foto 16** Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari, apresentação de outras obras de arte *di Giuseppe Arcimboldo.* 53
- Foto 17** Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari, apresentação de outras obras de arte *di Giuseppe Arcimboldo.* 53
- Foto 18** Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari. Apresentação do mascote *Foody* da *Expo Milano* 2015, inspirado na obra do pintor *Giuseppe Arcimboldo.* 54
- Foto 19** Festa Junina da UNATI na ASCAR – 27/06/2017. 55
- Foto 20** Festa Junina da UNATI. Aluna-professora Isabela Cristina Urbano de Almeida com a turma de Italiano utilizando os gestos. 55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAAC	Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
FCL	Faculdade de Ciências e Letras
FCLAr	Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
FCAV	Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias
FCHS	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia
FE	Faculdade de Engenharia
FFC	Faculdade de Filosofia e Ciências
FMVA	Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba
FO	Faculdade de Odontologia de Araraquara
FOA	Faculdade de Odontologia de Araçatuba
GAC	Grupo Administrativo do Campus
IA	Instituto de Artes
IB	Instituto de Biociências
IBILCE	Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDI	Laboratório Didático de Informática
LE	Língua Estrangeira
PROEX	Pró-reitoria de Extensão
UNATI	Universidade Aberta à Terceira Idade de Araraquara
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	11
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 A Educação voltada para o idoso brasileiro	14
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
2.1 Natureza da Pesquisa e Caracterização do Estudo	20
2.2 Definição dos sujeitos da pesquisa	21
3 O CONTEXTO EDUCACIONAL DA PESQUISA: A UNATI – UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE NA UNESP/ARARAQUARA	22
3.1 O que é a UNATI?	22
3.2 Dados gerais da UNATI e dos participantes	23
3.3 Objetivos da UNATI e do projeto “Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras para a Terceira Idade”	29
4 O TRABALHO COM A ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA E O PÚBLICO DA TERCEIRA IDADE	32
4.1 O Plano de ensino do minicurso	32
4.2 Os Planos de aulas	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	57

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Nossa monografia de conclusão de curso foi desenvolvida junto ao projeto de extensão do qual sou a coordenadora responsável, intitulado “Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para a terceira idade”, que nasceu no ano de 2014, a partir da necessidade específica do grupo da Universidade Aberta à Terceira Idade de Araraquara (doravante UNATI), que possuía grande interesse pelo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, principalmente a Língua Italiana. Todo início de ano, a coordenadora geral da UNATI na época, Profa. Dra. Edivani Aparecida Vicente Dotta, encaminhava um ofício à direção da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, solicitando que os docentes de nosso Campus colaborassem com seu subprograma, propondo a criação de projetos e oferecendo atividades na UNATI.

Nesse sentido, nosso projeto foi, primeiramente, colocado em prática como piloto, no ano de 2014, a fim de testarmos a sua exequibilidade, contando, na ocasião, com dois alunos do quarto ano do Curso de Graduação em Letras como voluntários para ministrar as aulas de Língua Italiana. Iniciamos, dessa forma, nossos estudos e pesquisas na área, uma vez que existem poucas investigações no Brasil no que diz respeito ao ensino-aprendizagem para tal faixa etária.

Dentre as pesquisas já desenvolvidas com idosos sobre ensino-aprendizagem de línguas, merece destaque o estudo de Pizzolatto (1995), cujo objetivo foi o de pesquisar as características da construção do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira com adultos da terceira idade. Dentre os trabalhos, destacamos, também, os de Della Bella (2007), Villani (2007), Scopinho (2009, 2014), Fukumoto (2010) e Lima Lopes (2014).

No que diz respeito à importância de se refletir sobre a formação do professor de línguas estrangeiras para a terceira idade, as pesquisas também são bastante escassas e podemos nos utilizar das palavras de Villani (2007), as quais destacam algumas especificidades do aluno dessa faixa etária, que necessita de um olhar atento e empático por parte do professor.

Assim, tendo por base essa necessidade específica desse grupo social, que não teve contato com os conhecimentos de línguas estrangeiras em idade escolar considerada socialmente apropriada, também encontramos nessa área uma possibilidade de contribuir com o avanço do conhecimento, pois nossas pesquisas com os graduandos

em Letras tem investigado a elaboração de materiais didáticos adequados e de metodologia apropriada para tal público.

Dessa forma, no ano de 2015, tendo em vista os resultados positivos obtidos, como a crescente procura e o interesse pela Língua Italiana e, no segundo semestre de 2014 pela Língua Inglesa, solicitamos o cadastramento como projeto de extensão junto à PROEX. Desde então, todas as línguas demonstraram constante ascensão na UNATI. Em 2015, tivemos a ampliação do Italiano, que passou a ter três turmas no segundo semestre daquele ano. O público-alvo também solicitou a ampliação do projeto em relação à Língua Inglesa, a implantação da Língua Alemã e de um curso de Mitologia Grega. Como recebemos somente uma bolsa de extensão, essas línguas continuaram a ser ministradas por alunos do quarto ano do curso de Graduação em Letras, que atuaram como voluntários. No ano de 2016, não fomos contemplados com nenhum bolsista, mas, conseguimos implantar a Língua Espanhola, idioma que, juntamente com o Inglês e o Italiano, tinha alta demanda entre os idosos. Também expandimos nossas atividades, oferecendo um segundo módulo do curso de Mitologia Grega e um curso de Língua Portuguesa, a respeito do novo acordo ortográfico. Outro avanço importante para os graduandos em Letras e para o público da terceira idade foi o evento "I Unatiando", mostra de pesquisas e trabalhos desenvolvidos na UNATI. Contamos com a participação ativa de nossos alunos-professores, que promoveram apresentações diversas, nas respectivas línguas estrangeiras em que atuaram.

No primeiro semestre de 2017, contamos com duas turmas de Língua Alemã, duas de Língua Espanhola, duas de Língua Inglesa e três de Língua Italiana, uma das quais foi selecionada para o desenvolvimento de nossas atividades para esta monografia, juntamente com a aluna-professora Isabela Cristina Urbano de Almeida.

Assim, o projeto, desde seu início enquanto piloto, tem buscado auxiliar a formação dos alunos de graduação em Letras da UNESP/Araraquara que, por meio de estudo e de encontros quinzenais com esta pesquisadora, aprofundam suas investigações sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, assim como as necessidades específicas do público-alvo, além de investigarmos os processos de exclusão que operam no sistema de ensino que impediram, de alguma forma, que esse grupo social apreendesse esses conhecimentos em idade escolar adequada. Ao lado disso, o projeto vincula-se à pesquisa, por meio dos estudos realizados tanto por esta professora, como pelos alunos de graduação, já que precisam se apropriar de conhecimentos das áreas de línguas estrangeiras para ministrar aulas adequadas a tal

público, como a abordagem comunicativa e o conceito de pós-método (KUMARAVADIVELU, 2003), autor que afirma que o professor deve ter uma postura crítica e observar constantemente sua prática, a fim de se autoavaliar, para, assim, propor alterações necessárias e construir suas próprias teorias de ensino-aprendizagem.

As orientações quinzenais, assim como a divulgação do projeto por meio da apresentação de trabalhos e publicações em eventos, tanto no Brasil quanto no exterior, demandam minha constante atualização em Língua Italiana, por exemplo, justificando, dessa forma, após quase vinte anos da conclusão de minha graduação em Letras pela UNESP de Araraquara, o meu reingresso como aluna regular, para finalizar a Licenciatura e o Bacharelado em Letras/Italiano, no período noturno.

Como se pode observar, temos procurado materializar, ao longo desses anos, a tríade ensino, pesquisa e extensão na UNATI e o desenvolvimento de nosso minicurso para este Trabalho de Conclusão de Curso é mais um motivo de incentivo para testar a aplicabilidade dos materiais que temos produzido, procurando oferecer um curso de Italiano de boa qualidade, dentro dos princípios da abordagem comunicativa do ensino de línguas e da pedagogia do pós-método.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹), o aumento na expectativa de vida no Brasil e no mundo devido à queda na taxa de natalidade e aos avanços biotecnológicos, o envelhecimento da população brasileira tem se mostrado e também tem acompanhado uma tendência mundial.

Se considerarmos hipoteticamente a idade de 65 anos como o início do topo da pirâmide etária, os aumentos foram consideráveis rumo ao envelhecimento populacional. Em 1940, um indivíduo ao atingir 65 anos, esperaria viver em média mais 10,6 anos, sendo que no caso dos homens seriam 9,3 anos, e das mulheres 11,5 anos [...]. Em 2014, esses valores passaram a ser de 18,3 anos para ambos os sexos, 16,6 anos para homens e 19,7 anos para as mulheres, acréscimos da ordem de 7,7 anos, 7,3 anos e 8,2 anos, respectivamente. Em 1940, a população de 65 anos ou mais representava 2,4% da total. Em 2014, este percentual representou 7,6% da população total, um aumento da ordem de aproximadamente 217%. (IBGE, 2016)

Ainda de acordo com estudos do IBGE, segundo o levantamento dos dados apresentados no Censo Demográfico de 2000, a estimativa para os próximos vinte anos é a de que a população idosa represente 13% da população nacional, podendo exceder a 30 milhões de pessoas pertencentes a essa faixa etária ao fim desse período.

Pode-se afirmar que esse crescimento da população idosa ocorra não somente no Brasil, mas, que se trata de uma tendência mundial, fazendo com que órgãos relacionados ao desenvolvimento e à saúde realizem diversas pesquisas em busca de uma melhor qualidade de vida para essa faixa-etária.

1.1 A Educação voltada para o idoso brasileiro

Devido a esse crescimento acentuado no que diz respeito à educação do idoso no Brasil, os estudos têm aumentado nos últimos anos, mas ainda são escassos, principalmente com relação ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para a terceira idade, o que faz com que professores e alunos encontrem dificuldades no decorrer desse processo.

¹Disponível em:

http://www.2014ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2014/notastecnicas.pdf. Acesso em: 30/08/2016.

Conforme já mencionamos na introdução deste projeto, entre as pesquisas já desenvolvidas com idosos sobre ensino-aprendizagem de línguas, merecem destaque os estudos de Pizzolatto (1995), Della Bella (2007), Villani (2007), Scopinho (2009, 2014), Fukumoto (2010) e Lima Lopes (2014).

Pizzolatto (1995, p.11), buscando refletir sobre o ensino de língua estrangeira para uma classe estigmatizada (a terceira idade), propõe uma análise dialogada com profissionais de diversas áreas, englobando fatores neurobiológicos, linguístico-cognitivos, afetivos e socioculturais envolvidos no processo. Segundo o autor, ao considerar a busca de contato social por parte dos alunos nessa faixa etária, bem como a diminuição da sua acuidade auditiva, da sua capacidade de memória e da necessidade de externar problemas e emoções, é importante que o professor tenha uma abordagem fortemente empática. Dessa forma, o autor sugere que o professor busque a otimização do processo de ensino-aprendizagem por meio da abordagem comunicativa, dentro de uma dimensão afetiva.

Ao se referir sobre a preparação adequada do professor de línguas estrangeiras para a terceira idade, podemos nos utilizar das palavras de Villani (2007):

O aluno idoso tende a ser, algumas vezes disperso, a se perder diante do acúmulo de informações, a ter algumas dificuldades para captar o sentido abstrato de certas ideias e, não raro, a ter dificuldades de memorização de dados. Diante disso, o professor precisa desenvolver técnicas próprias para atender alguns dos alunos de seu grupo: ser bastante claro e objetivo na transmissão de informações e na forma de organização das ideias, usar um tom alto de voz (pois muitos alunos começam a ter dificuldades de audição), falar pausadamente, escrever na lousa usando uma letra muito pedagógica e em tamanho maior para que os que têm dificuldades de visão possam ler sem dificuldades e usar constantemente da repetição para reforçar algumas informações. [...] O processo de aprendizagem na terceira idade é necessário como estímulo para que sejam mantidas as faculdades mentais de cada um, devendo-se, portanto, respeitar o ritmo individual de cada um dos alunos e proporem-se, sempre, atividades significativas para que sejam desenvolvidas dentro e fora de sala de aula. (VILLANI, 2007, p. 53-55)

Pizzolatto (1995, p. 59) chama a atenção para o fato de que a maioria dos alunos da terceira idade traz consigo resquícios de uma escola de, aproximadamente, quatro décadas atrás, na qual o professor era visto como detentor do saber e o aluno subordinado e subjugado, devendo permanecer a maior parte do tempo em silêncio,

dentro de uma abordagem conservadora, na qual o distanciamento entre professor-aluno era evidente.

Por esses resquícios de uma escola tradicional e conservadora, encontramos, hoje, como uma das principais dificuldades no ensino de línguas estrangeiras para a terceira idade, a de se trabalhar a abordagem comunicativa. Assim, defende Scopinho (2009), que o professor não pode lançar mão da abordagem comunicativa “radical”, mas uma adoção de um ensino comunicativo acrescido de um oferecimento da gramática de forma contextualizada e explícita.

Por meio do desenvolvimento dessa abordagem comunicativa “não-radical” (SCOPINHO, 2009), pensando nas condições e necessidades dos alunos da terceira idade, nos baseamos na afirmação Villani (2007):

Estudos da área da neurologia têm mostrado que o desenvolvimento do cérebro e seu funcionamento podem oferecer uma melhora considerável se houver uma combinação de fatores **culturais, sociais, de trabalho e de atividades de lazer**. Assim, manter o cérebro em boas condições é reflexo de fatores orgânicos e sociais. (VILLANI, 2007, p. 174, grifos nossos).

Ao considerarmos essas reflexões e, ainda, nos basear na chamada “Era do Pós Método” (KUMARAVADIVELU, 2003), tanto o aluno quanto o professor devem ter maior autonomia e responsabilidade, participando do processo de ensino-aprendizagem de maneira crítica. Para que isso se torne possível, podemos pensar, como princípios norteadores para a prática em sala de aula, nas macro-estratégias, propostas por Kumaravadivelu (2003)², quais sejam: maximizar as oportunidades de aprendizagem; minimizar mal-entendidos; facilitar a interação negociada; promover a autonomia dos alunos; promover o desenvolvimento da consciência; ativar a heurística intuitiva; contextualizar o insumo linguístico; integrar as quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever; garantir relevância social e desenvolver a consciência cultural do aprendiz.

Scopinho (2009) aborda a questão das habilidades que podem ser comprometidas com o envelhecimento (memória, audição, visão e controle motor da caligrafia), as quais devemos levar em consideração ao trabalharmos com essa faixa etária. Além disso, serão embasados pelos estudos acima citados, conceitos como

² Apenas elencamos aqui as macro-estratégias propostas por Kumaravadivelu (2003). Durante o desenvolvimento de nossa pesquisa, desenvolveremos explicações e exemplos de maneira mais aprofundada.

velhice e terceira idade, crenças, motivações, afetividade, a fim de compreendermos o público-alvo deste projeto.

Com relação à empatia, necessária no contexto em que se desenvolverá a pesquisa em questão, consideraremos o que afirma Pizzolatto:

Além de ver a sala de aula como um lugar propício para o contato social, para a formação de novas amizades, os alunos-sujeitos também apresentam fortes indícios de que necessitam da empatia do professor, ou seja, eles esperam que o professor compreenda os seus problemas, as suas necessidades e seja solidário com eles. Não é por acaso que [...] constantemente os alunos expõem os seus problemas pessoais, as suas emoções em sala de aula. (PIZZOLATTO, 1995, p. 118)

É importante considerarmos, também, a busca por contato social existente no aluno da terceira idade. Acerca desse tema, retomamos Pizzolatto (1995, p.157), posto que o autor concluiu que o objetivo principal dos alunos que participaram de sua pesquisa era “[...] primordialmente de caráter social, ou seja, havia um forte aspecto de busca de socialização, de contato social [...]”.

Della Bella (2007), em sua dissertação de mestrado, afirma a necessidade de aperfeiçoamento das práticas voltadas aos idosos:

É justamente pensando no aluno idoso de hoje e do futuro, que as instituições de ensino, as práticas pedagógicas, os materiais didáticos e a formação docente precisam se organizar para atender satisfatoriamente a esse público em crescimento, o qual cada vez mais exigirá uma metodologia adequada e direcionada às suas expectativas e necessidades específicas. (DELLA BELLA, 2007, p. 104-105)

Os pesquisadores italianos Andrea Villarini e Matteo La Grassa desenvolveram um estudo (2010) na Universidade de Siena, na Itália, sobre língua estrangeira para a terceira idade. No estudo, os autores avaliam a questão do ensino-aprendizagem por meio de uma pesquisa realizada com 150 estudantes de vários idiomas, com mais de 55 anos, bem como de relatos dos professores.

O trabalho de Villarini e La Grassa deu origem a um livro denominado *Apprendere lingue straniere nella terza età*, material esse que será de fundamental importância durante a nossa pesquisa, pois nos auxiliará no decorrer da orientação dos graduandos, especialmente os de Língua Italiano, na confecção de materiais específicos para a terceira idade, bem como na execução das atividades previstas.

Concordamos com os estudiosos em sua justificativa para o trabalho voltado ao ensino-aprendizagem de línguas para a terceira idade:

Ci appare utile, infatti, richiamarci a idea di conoscenza di più lingue e culture [...], inserire il cammino verso la conoscenza di una nuova lingua da parte dei senior come una via per aprirsi agli altri, per costruire insieme un mondo aperto alla diversità linguistica e, quindi, culturale e alla presenza pacifica e sempre più inevitabile dell'altro. Un obiettivo troppo importante per il destino della nostra società per pensare di escludere una fetta così ampia di persone.³ (VILLARINI; LA GRASSA, 2010, p. 25)

Com relação ao conceito de abordagem comunicativa, utilizaremos as palavras de Scalzo (2005) no livro *C'era una volta il metodo*:

[...] la didattica comunicativa sottolinea da una parte l'interazione sociale e di grupo, dall'altra cerca tuttavia di tenere in debito conto anche la personalità del singolo, rispettandone le preferenze di studio, le strategie nell'accostarsi alla lingua straniera, le motivazioni, i tempi e le resistenze⁴. (SCALZO, 2005, apud BORNETO, 2005, p. 134).

Para Almeida Filho (1997, p. 13), o conceito de abordagem é algo amplo, sendo definido como:

[...] tratar de enfocar, conceber, dar direção, aproximar-se de, acercarse de, encaminhar, dar forma e sentido à tarefa de auxiliar profissionalmente aqueles que se candidatam a aprender essa língua-alvo. (ALMEIDA FILHO, 1997, p. 13).

De acordo com esse autor, abordagem é a filosofia própria de cada professor e que orienta, dá consciência e rumo ao seu trabalho em sala de aula. Essa força potencial, que só se realiza por meio de ações e tarefas concretas de ensinar e aprender línguas, constitui-se de um conjunto de conhecimentos, crenças, disposições, pressupostos e

³ Nos parece útil, de fato, pensar na ideia de conhecimento de mais línguas e culturas [...], inserir o caminho para o conhecimento de uma nova língua por parte dos idosos como um modo de abrir-se aos outros, para construir juntos um mundo aberto à diversidade linguística e, portanto, cultural e à presença pacífica e cada vez mais inevitável do outro.

Um objetivo muito importante para o destino da nossa sociedade para pensar em excluir uma fatia tão ampla de pessoas. (Tradução nossa a partir do original de VILLARINI; LA GRASSA, 2010, p. 25).

⁴ [...] a didática comunicativa sublinha, por um lado, a interação social e de grupo; por outro lado, procura, entretanto, levar em consideração também a personalidade do sujeito, respeitando as preferências de estudo, as estratégias ao aproximar-se da língua estrangeira, as motivações, os tempos e as resistências. (Tradução nossa a partir do original de SCALZO, 2005, apud BORNETO, 2005, p. 134).

princípios sobre o que é a linguagem humana, a língua estrangeira, e até mesmo o que significa ensinar e aprender essa língua, envolvendo também concepções sobre o ser humano, sobre a sala de aula e sobre os papéis desempenhados por professores e alunos nesse contexto.

Pode-se dizer que, em suma, este projeto propõe um diálogo com as pesquisas existentes sobre os temas aqui apresentados, a fim de embasar o trabalho em questão, tornando-o viável e justificando sua relevante contribuição para os estudos relacionados à formação de professores e ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para a terceira idade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Natureza da Pesquisa e Caracterização do Estudo

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo, conforme apontam Bogdan e Biklen (1994) sobre esse tipo de trabalho na área da Educação: “O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra.” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 51).

De acordo com os autores, os fenômenos observados são relatados de forma descritiva, tentando-se analisar os dados em toda a sua riqueza e tendo sempre em vista o significado das atividades desenvolvidas na perspectiva dos sujeitos da pesquisa, ou seja, percebendo-se aquilo que eles experimentaram e o modo como interpretaram essas experiências.

Para Bogdan e Biklen (1994), o estabelecimento de métodos dessa natureza possibilitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista dos participantes, apreendendo as suas perspectivas, interpretações e significados.

Selltiz (1965), em estudo sobre os métodos de pesquisa das relações sociais, as vantagens da técnica observacional se dão na medida em que ela permite o registro do comportamento na ocasião em que ele ocorre.

Já no que diz respeito à participação do pesquisador no trabalho, ou seja, o seu grau de envolvimento na pesquisa, considera-se o seguinte:

A escolha é feita geralmente em termos de um *continuum* que vai desde uma imersão total na realidade até um completo distanciamento. As variações dentro desse *continuum* são muitas e podem inclusive mudar conforme o desenrolar do estudo. Pode acontecer que o pesquisador comece o trabalho como um espectador e vá gradualmente se tornando um participante. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 28).

Em nosso caso, temos um estudo descritivo, com a pesquisadora como participante, além de podermos caracterizar nossa pesquisa como um estudo de caso, conforme propõem Menga Lüdke e Marli André (1986).

As autoras afirmam que, quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o *estudo de caso*, que se constitui em uma unidade dentro de um sistema mais amplo. O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações.

Além disso, essa pesquisa visa à *descoberta*, ou seja, o quadro teórico inicial servirá como uma estrutura básica a partir da qual novos aspectos poderão ser detectados, novos elementos ou dimensões poderão ser acrescentados, na medida em que o estudo avance. Essa característica se fundamenta no pressuposto de que o conhecimento não é algo acabado, mas uma construção que se faz e refaz constantemente, conforme apontam as autoras.

2.2 Definição dos sujeitos da pesquisa

Este projeto de pesquisa contará com a participação da pesquisadora, de uma aluna-professora e de um grupo de participantes, formado por sujeitos adultos, falantes do Português como língua materna, alunos do Curso de Italiano da UNATI/UNESP/Araraquara. Esses estudantes serão convidados, a partir de contato inicial com a pesquisadora e com a aluna-professora, a conhecer a proposta e os objetivos do projeto. A realização desta pesquisa está, portanto, vinculada às atividades de ensino e de extensão que desenvolveremos com esses alunos, o público da terceira idade, sobre o qual discorreremos a seguir.

3 O CONTEXTO EDUCACIONAL DA PESQUISA: A UNATI – UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE NA UNESP/ARARAQUARA

3.1 O que é a UNATI?

No site da UNESP encontramos a seguinte explicação sobre o que é a UNATI:

A inserção do idoso no contexto acadêmico é uma das funções sociais da Universidade Pública. Com o intuito de possibilitar o acesso dessa população à Unesp, a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX), oferece diferentes oportunidades de cursos em diversas Unidades Universitárias.⁵

A UNATI foi institucionalizada no ano de 2001, mas, antes disso, existiam *Projetos Sênior* que se destinavam a buscar uma melhoria na qualidade de vida do idoso, efetivando o trabalho de extensão que as universidades devem ter.

As unidades da UNESP em que a UNATI também está presente são: Araçatuba – FOA e FMVA; Araraquara – FO; Assis – FCL, Bauru – FAAC; Botucatu – GAC; Dracena; Franca – FCHS; Guaratinguetá – FE; Ilha Solteira – FE; Jaboticabal – FCAV; Campus do Litoral Paulista; Marília – FFC; Presidente Prudente – FCT; Rio Claro – IB; Rosana; São José dos Campos – ICT; São José do Rio Preto – IBILCE; São Paulo - IA e Reitoria; São Vicente; Sorocaba e Tupã.

Os professores que atuam na UNATI são, em sua maioria, graduandos voluntários e ex-alunos das unidades Unespianas. Dentre as unidades citadas, os cursos de línguas estrangeiras existem em oito delas (Araraquara, Assis, Araçatuba, Botucatu, Guaratinguetá, Marília, São José dos Campos e Sorocaba).

Cabe ressaltar que esses dados são apenas das unidades da UNESP; e é importante considerar que em todo o Brasil temos universidades, faculdades, institutos - públicos e privados, além de escolas de idiomas que oferecem cursos de línguas para a terceira idade, posto que, devido ao aumento da expectativa de vida no país, a procura por idiomas estrangeiros nessa faixa etária também tende a crescer.

⁵ Disponível em: <http://www.unesp.br/portal#!/terceira-idade/>. Acesso em: 30/08/2016.

Abordando especificamente a UNATI vinculada à UNESP de Araraquara, na qual propomos o desenvolvimento de nosso projeto de estágio, encontramos no site⁶ as seguintes descrições:

O Núcleo UNATI/UNESP do Campus de Araraquara teve origem no Projeto Sênior desenvolvido pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara desde 1995. A institucionalização da UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade - pela UNESP em 2001, contribuiu para o reconhecimento e consolidação do trabalho desenvolvido pela UNESP junto à população e para incentivar o envolvimento de docentes, funcionários e alunos de graduação e pós-graduação no Projeto. O Núcleo de Araraquara vem buscando a adesão da Comunidade da UNESP das quatro Unidades Universitárias distintas que compõem o Campus de Araraquara: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências e Letras, Faculdade de Odontologia e Instituto de Química.

Conforme consta no mesmo site, as atividades oferecidas no primeiro semestre de 2017⁷ foram: Francês, Italiano, Alemão, Inglês, Espanhol, Celular e Redes Sociais, Trabalhando com imagem digital, Informática - Redes Sociais, Anatomia teórica e prática (disciplina do Curso de Odontologia, disponível para alunos ouvintes da UNATI), Introdução ao estudo do Direito (para alunos ouvintes), Ponto Cruz, Pintura em tela, Desenho de Rosto; além das oficinas culturais, como de Artesanato, Dança Contemporânea, Dança circular, Teatro, Coral e Roda de Leitura.

3.2 Dados gerais da UNATI e dos participantes

O participante da UNATI não está vinculado apenas aos cursos acima mencionados. Para a sua inserção neste subprograma da Pró-Reitoria de Extensão da UNESP é preciso participar da primeira reunião realizada no mês de março de cada ano e inscrever-se. As reuniões gerais são realizadas sempre às terças-feiras e a frequência dos idosos é obrigatória e controlada nos encontros subsequentes, assim como a frequência aos cursos e oficinas oferecidos.

⁶ Disponível em: <http://www.foar.unesp.br/#!/unati/>. Acesso em 30/08/2016.

⁷ Disponível em: <http://www.foar.unesp.br/#!/unati/>. Acesso em 18/07/2017.



Figura 1: Crachá de identificação do participante da UNATI/UNESP/Araraquara⁸



Figura 2: Camiseta de identificação do participante da UNATI/UNESP/Araraquara⁹

Assim, a identificação dos alunos participantes é feita a partir de um crachá com o nome completo do inscrito, como também pelas camisetas, ambos com o logotipo da

⁸ Disponível em: <http://www.foar.unesp.br/#!/unati/identificacao/>. Acesso em 18/07/2017.

⁹ Disponível em: <http://www.foar.unesp.br/#!/unati/identificacao/>. Acesso em 18/07/2017.

UNATI. A aquisição da camiseta não é obrigatória, ao contrário da utilização do crachá, pois seu uso facilita a identificação dos alunos na portaria da Faculdade de Odontologia.



Figura 3: Prédio da Faculdade de Odontologia na região central de Araraquara

As reuniões gerais, no ano de 2017, foram coordenadas pela Profa. Dra. Edivani Aparecida Vicente Dotta, com o auxílio da vice-coordenadora Profa. Dra. Maria Virginia Costa Scarpa e de duas bolsistas de extensão. As palestras desse primeiro semestre versaram sobre temas diversos, como: “A importância da higienização”, “Moda na terceira idade”, “Benefícios do suco de frutas”, “Dicas de Maquiagem”, entre outros, sempre com o objetivo de promover a saúde, o bem-estar e elevar a auto-estima dos idosos.

Todos os encontros semanais, assim como a maioria dos cursos e oficinas oferecidos, são realizados no sexto andar da Faculdade de Odontologia da UNESP de Araraquara, situada à Rua Humaitá, 1680, no Centro. A localização central facilita a participação dos idosos, bem como a adesão às atividades oferecidas. O prédio conta com elevador e o local destinado às reuniões semanais é o Anfiteatro.

No ano de 2017, a primeira reunião geral foi realizada no dia 21 de março e teve a presença de cerca de 200 participantes.



Figura 4: Recepção dos participantes, controle de frequência e apresentação das atividades propostas para 2017.¹⁰



Figura 5: Primeira reunião da UNATI de 2017, em 21 de março, no Anfiteatro da Faculdade de Odontologia. Arquivo pessoal.

¹⁰ Disponível em: <http://www.foar.unesp.br/#!/unati/fotos/abril-2017/>. Acesso em 18/07/2017.



Figura 6: Primeira reunião da UNATI de 2017, coordenação da Profa. Dra. Edivani Aparecida Vicente Dotta. Arquivo pessoal.



Figura 7: Primeira reunião da UNATI de 2017. Coordenadora Profa. Dra. Denise Maria Margonari e alunos-professores voluntários participantes. Arquivo pessoal.

As aulas destinadas aos cursos de línguas estrangeiras são desenvolvidas no LDI – Laboratório Didático de Informática, também situado no sexto andar do prédio da Faculdade de Odontologia. É um espaço pequeno, ao qual se tem acesso ao sair do elevador, abrindo uma porta e subindo dois lances de escada, que dão para uma pequena entrada e para três salas de aula, sendo uma delas repleta de computadores, especialmente para o acesso às atividades ligadas à Internet, utilização das redes sociais, e projeção de filmes.

Dessa forma, o espaço físico da instituição destinado à UNATI é bom, apesar de pequeno. O prédio também encontra-se em bom estado de conservação e os recursos materiais disponíveis são lousa branca e canetas coloridas para as três salas. Somente na sala com os computadores há projetor de slides, computador e acesso à Internet, o que faz com que seja o espaço mais concorrido para as aulas, pelo fato de necessitarmos de atividades mais interativas e dinâmicas nas aulas de línguas estrangeiras.

A UNATI conta, ainda, com uma pequena sala na qual situa-se o escritório da coordenadora geral, que localiza-se ao lado do Anfiteatro e dispõe de duas mesas, um computador com impressora e uma pequena biblioteca para empréstimos de livros aos integrantes do projeto.



Figura 8: Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Isabela Cristina Urbano de Almeida. Arquivo pessoal.



Figura 9: Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari, na sala de computadores. Arquivo pessoal.

3.3 Objetivos da UNATI e do projeto “Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras para a Terceira Idade”

De acordo com o site da Faculdade de Odontologia, no qual constam os objetivos da UNATI/UNESP/Araraquara¹¹, temos o seguinte:

- Incentivar o acesso dos idosos ao meio universitário, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos e incentivando a troca de experiências entre os participantes e a comunidade acadêmica
- Aplicar o papel da extensão universitária, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desse grupo populacional crescente que merece e necessita maior atenção, promovendo a integração Universidade/Comunidade e articulação extensão/ensino/pesquisa, envolvendo alunos, funcionários, docentes e a população em geral.
- Incentivar a participação da comunidade universitária e expansão das atividades de extensão, ensino e pesquisa voltados para

¹¹ Disponível em: <http://www.foar.unesp.br/#!/unati/objetivo/>. Acesso em: 18/07/2017.

a terceira idade, envolvendo as quatro Unidades Universitárias do Campus de Araraquara.

Tendo em vista os objetivos apresentados pela coordenadora geral para o subprograma da Pró-Reitoria de Extensão em Araraquara, também traçamos nossos objetivos dentro do projeto “Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras para a Terceira Idade”, de forma a associá-los, desenvolvendo um trabalho integrado:

A) Objetivos Gerais:

- Suprir a demanda existente no município de Araraquara no que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras (Alemão, Espanhol, Inglês e Italiano) para a terceira idade, junto ao Núcleo da Universidade Aberta à Terceira Idade, UNATI/UNESP/Araraquara.
- Fornecer ao aluno-professor subsídios para que ele possa refletir acerca da situação atual do ensino de línguas no Brasil, oferecendo fundamentação teórica básica sobre o ensino de línguas estrangeiras para a terceira idade, de modo a propiciar a estruturação de seu futuro trabalho como professor, face às diferentes realidades educacionais em que poderá atuar.
- Levar o graduando em Letras a desenvolver a capacidade de avaliar propostas de atividades apresentadas e discutidas, de forma que proponha uma transposição para o seu contexto de atuação junto aos idosos, estimulando a formação inicial desses alunos por meio do contato com a docência, participando ativamente do processo de seleção de conteúdos e de materiais didáticos adequados ao nível e aos interesses das turmas.

Pode-se afirmar que desde 2014, ano de implantação de nosso projeto piloto, a demanda na UNATI/UNESP/Araraquara só tem aumentado em todos os cursos de idiomas, porém, cabe salientar que o curso de Italiano é o que possui maior quantidade de alunos. Isso se deve ao fato de que, no interior do estado de São Paulo - assim como acontece na capital - existem muitos ascendentes de italianos e os idosos demonstram ter uma relação mais estreita com a Itália, sua língua e cultura, pois, quando crianças,

muitos deles tiveram contato com familiares que vieram desse país (dentre eles, pais, tios e avós).

4 O TRABALHO COM A ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA E O PÚBLICO DA TERCEIRA IDADE

Neste trabalho, destacamos o fato de que a terceira idade ainda é um público sobre o qual não existem materiais didáticos em quantidade relevante. Neste sentido, buscamos propor aos idosos que frequentavam o curso de Língua Italiana da UNATI, nível básico, um material que pudesse se adequar as suas necessidades e aos seus interesses. Para tanto, elaboramos nosso plano de ensino do minicurso, acompanhado dos planos de aulas que desenvolvemos, conforme apresentamos, a seguir.

4.1 O Plano de ensino do minicurso

Dupla: Denise Maria Margonari e Isabela Cristina Urbano de Almeida

Escola/instituição em que se realizou o estágio: UNATI/UNESP/Araraquara

Nível de ensino: Básico

Período da realização das atividades: 05/04 a 27/06/2017

A) Plano de ensino do minicurso

1. Objetivos das aulas

- Produzir materiais didáticos acessíveis e adequados ao ensino de Língua Italiana em nível básico (A1) para a terceira idade, baseando-se em estudos relacionados ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para essa faixa etária
- Selecionar, aplicar (por meio do desenvolvimento de um minicurso de 30 horas) e analisar os materiais e as atividades produzidos e/ou escolhidos, por meio do desenvolvimento da abordagem comunicativa e dos princípios do pós-método, considerando as reais dificuldades e necessidades dos alunos da terceira idade.
- Resgatar as tradições culturais italianas, tendo em vista o fato de a cidade de Araraquara estar localizada na região do centro-oeste paulista, no interior do estado de São Paulo, cuja população é predominantemente de ascendência italiana.

2. Conteúdos desenvolvidos

ABRIL

05/04 – Introdução à língua e cultura italianas.

Alfabeto e fonemas (exercícios)

12/04 – Páscoa Italiana e Dias da Semana

19/04 – Revisão acerca dos dias da semana e apresentação dos meses do ano

26/04 – Números em italiano e exercícios

MAIO

03/05 – Artigos definidos no singular (exercícios)

10/05 – *Arcimboldo, pittore d'Italia*: as estações do ano em Língua Italiana

17/05 – Singular e plural dos substantivos e artigos usando frutas e verduras

24/05 – Artigos definidos no plural usando frutas e verduras

31/05 – Exercícios dos artigos definidos (plural e singular)

JUNHO

07/06 – *Festa di San Valentino*

14/06 – *Festa di San Giovanni*

21/06 – *Festa di San Giovanni* e encerramento das atividades do primeiro semestre

27/06 – Festa Junina UNATI

3. Metodologia de ensino

-Abordagem dos tópicos do conteúdo selecionado por meio de aulas expositivas dialogadas.

-Trabalhos em grupos

-Utilização de recursos didáticos como a música, o humor e o trabalho com obras de arte para verificar sua possível eficácia na transmissão e fixação dos conteúdos trabalhados.

4. Recursos materiais utilizados

Folhas xerocopiadas, computador, projetor de slides, *pen-drive* lousa branca, canetas coloridas, livros didáticos, cartazes, embalagens de produtos, bingo.

5. Instrumentos de avaliação do conteúdo ensinado

A avaliação será realizada de forma contínua, conforme previsto em uma proposta de um *course design* espiral, em que itens de ensino são retomados e aprofundados ao longo do programa, dando oportunidade de revisão/reforço a alunos que já tenham aprendido e nova chance de aprendizagem aos que apresentem dificuldades de assimilação. Dessa forma, a avaliação será formativa e processual e contará com a observação da participação dos alunos durante a realização das atividades propostas.

Referências

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. (Org.). **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes, 1997.
- BORNETO, C. S. **C'era una volta il metodo**. 7. ed. Roma: Carocci editore, 2005.
- DELLA BELLA, M.A.A.G. **O ensino de idiomas para a terceira idade**: o enfoque específico no ensino de língua italiana. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Italianas). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- FUKUMOTO, A.H.B. **O ambiente intergeracional no ensino de Italiano**: o caso do Italiano no Campus. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods**: Macrostrategies for Language Teaching. New Haven: Yale University Press, 2003.
- LOPES, L. **Inglês para a terceira idade**: investigando o contexto UNATI/UERJ visando à elaboração de materiais didáticos. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- PIZZOLATTO, C. E. **A sala de aula de língua estrangeira com adultos de terceira idade**. (Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem) – Campinas: Unicamp, 1995.
- SCOPINHO, R. A. **Crenças e motivação em contexto de língua estrangeira para a terceira idade**: Subsídios para o desenvolvimento de competências do professor. 2014. Dissertação. (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.
- _____. **Subsídios para elaboração e utilização de material didático de língua**

estrangeira para a terceira idade. 2009. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

VILLANI, F. L. **A longevidade no aprendizado de línguas**: acrescentando vida aos anos e não anos à vida. São Paulo. 2007.

VILLARINI, A.; LA GRASSA, M. **Apprendere le lingue straniere nella terza età**. Perugia: Guerra Edizioni, 2010.

4.2 Os Planos de aulas

A seguir, passamos à apresentação dos planos de aula que nortearam o desenvolvimento de nosso minicurso, que ocorreu entre os dias 05 de abril a 27 de junho de 2017. As aulas tiveram uma duração de 1h e 30 minutos, com mais 30 minutos dedicados à solução de dúvidas e conversas informais com os participantes. As atividades implementadas estão inseridas nos apêndices, entretanto, demos destaque para as que despertaram maior interesse em nosso público-alvo. Finalmente, seguem as reflexões acerca de todo o minicurso aplicado.

PLANO DE AULA 1

Escola; Projeto: UNATI/UNESP/Araraquara Ano/Série/Turma: Terceira Idade (Italiano – iniciantes) Data: 05/04/2017

Nível: A1 Professoras: Denise Maria Margonari e Isabela Cristina Urbano de Almeida

Conteúdo/Tema: “Um pouco da língua e cultura italianas: Gestos, cumprimentos e alfabeto”

Objetivos gerais: Por meio da introdução de alguns gestos, despertar a curiosidade dos alunos acerca de temas culturais referentes à Itália. Num segundo momento, fazendo uso dos cumprimentos e gestos, buscaremos as primeiras interações na língua-alvo e introduzir os fonemas do alfabeto italiano.

Objetivos Comunicativos: Cumprimentos em italiano: “*Ciao, salve, buongiorno, buonasera, buonanotte*”.

Objetivos Linguísticos: Por meio dos primeiros cumprimentos, perguntar o nome do colega de sala: “*Ciao! Come ti chiami?*”. Apresentação do alfabeto.

Objetivos Culturais: A gestualidade na cultura italiana

Fases da aula	Conteúdos e metodologia (procedimentos, estratégias, atividades)	Formas de organização social (expositiva; em dupla; em grupos; trabalho individual)	Recursos didáticos (Lousa; Cartaz; Gravuras; Livro; CD, DVD; Vídeo; Computador; Projetor)	Tempo
1. Introdução	Cumprimentar os alunos usando vocabulários da língua-alvo, perguntar como passaram a semana.	Expositiva	Oral	5min.
2. Preparação do insumo	Levantar o conhecimento prévio dos alunos a respeito dos gestos na Itália e apresentar vídeos sobre os gestos.	Expositiva, individual ou em grupos.	Lousa, computador, projetor, oral.	15min.
3. Apresentação	Apresentar o alfabeto italiano e seus fonemas.	Expositiva, individual ou em grupos.	Lousa, computador, projetor.	20min.
4. Compreensão	Propor uma discussão sobre os gestos e sobre os fonemas do alfabeto dando exemplos	Expositiva	Lousa, computador, projetor.	20min.
5. Fixação	Mostrar as estruturas dos cumprimentos em italiano e maneiras de como se apresentar e perguntar o nome de alguém.	Expositiva	Lousa.	10min.
6. Transferência	Exercícios de “ <i>role-play</i> ” pedindo para que os alunos se apresentem usando os cumprimentos e depois os gestos.	Expositiva, grupos.	Oral	10min.

7. Uso livre	Continuação dos exercícios de “ <i>role-play</i> ”	Expositiva, grupos.	Oral	5min.
8. Fechamento	Tiraremos as eventuais dúvidas e convidaremos os alunos para a próxima aula.	Expositiva	Oral	5min.

Referências utilizadas pelas docentes:

* Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula.

* D’Angelo K.; Pedol D.; Vanoli L. Parla con me. In: 2011, Alma edizioni – Societá Dante Alighieri.

Referências bibliográficas:

(A) Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula. In: Anais do VI Brasilianischer Deutschlehrerkongress/ I Lateinamerikanischer Deutschlehrerkongress, 2006.

(B) Bimmel, P.; Kast, B; Neuner, G. Deutschunterricht planen. Arbeit mit Lehrwerkktionen. Fernstudieneinheit 18. München: Langenscheidt, 2003.

(C) Damulakis, G. N. Et al. Planejar e executar: diferenças entre a concepção e a concretização da aula de língua estrangeira. APA Rio, Boletim 39. Disponível em: <www.apario.com.br/index/boletim39/planejarexecutar.pdf>.

PLANO DE AULA 2

Escola; Projeto: UNATI/UNESP/Araraquara Ano/Série/Turma: Terceira Idade (Italiano – iniciantes) Data: 12/04/2017

Nível: A1 Professoras: Denise Maria Margonari e Isabela Cristina Urbano de Almeida

Conteúdo/Tema: Páscoa Italiana e apresentação dos dias da semana

Objetivos gerais: Aprender sobre a páscoa na Itália e os dias da semana

Objetivos Culturais: Para facilitar a compreensão dos dias da semana, utilizaremos a música “*Sabato Sera*”, de Bruno Filippini, 1964

Fases da aula	Conteúdos e metodologia (procedimentos, estratégias, atividades)	Formas de organização social (expositiva; em dupla; em grupos; trabalho individual)	Recursos didáticos (Lousa; Cartaz; Gravuras; Livro; CD, DVD; Vídeo; Computador; Projetor)	Tempo
1. Introdução	Cumprimentaremos os alunos usando vocabulários da língua-alvo, com o objetivo de revisar os conteúdos trabalhados na aula anterior, perguntaremos como passaram a semana e faremos a chamada.	Expositiva	Oral	5 min.
2. Preparação do insumo	Perguntar para os alunos qual o conhecimento prévio deles sobre a Páscoa na Itália e se seguem alguma tradição de algum parente italiano.	Expositiva, individual ou em grupos.	Lousa, computador, projetor.	10 min.
3. Apresentação	I. Expor os slides sobre a Páscoa italiana. O que é “Pasquetta”? Quais as comidas típicas da Páscoa na Itália II. Apresentar a música <i>Sabato Sera</i> , de Bruno Filippini, por meio do vídeo com o personagem Garfield	Expositiva, interativa, oral.	Lousa, computador, projetor.	20 min.
4. Compreensão	I. <i>Quiz</i> cultural sobre a Páscoa na Itália II. Reapresentação da música <i>Sabato Sera</i> e esclarecimento de dúvidas (se houver)	Expositiva	Lousa, computador, projetor, folhas xerocopiadas.	20 min.

5.Fixação	Correção do <i>quiz</i> cultural	Expositiva	Lousa, folhas xerocopiadas	10 min.
6.Transferência	Interpretação da música <i>Sabato Sera</i> (os alunos são convidados para participar, cantando)	Expositiva, grupos.	Oral	10 min.
7.Uso livre		Expositiva, grupos.	Oral	
8.Fechamento	Tiraremos as eventuais dúvidas e convidaremos os alunos para a próxima aula.	Expositiva	Oral	10 min.

Referências utilizadas pelas docentes:

* Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula.

* D'Angelo K.; Pedol D.; Vanoli L. Parla con me. In: 2011, Alma edizioni – Società Dante Alighieri.

* Sing-along karaoke - Sabato sera - Bruno Filippini (Sanremo 1964). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=60BD3CX6y6g>. Acesso em: 11 abr. 2017.

Referências bibliográficas:

(A) Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula. In: Anais do VI Brasilianischer Deutschlehrerkongress/ I Lateinamerikanischer Deutschlehrerkongress, 2006.

(B) Bimmel, P.; Kast, B; Neuner, G. Deutschunterricht planen. Arbeit mit Lehrwerkktionen. Fernstudieneinheit 18. München: Langenscheidt, 2003.

(C) Damulakis, G. N. Et al. Planejar e executar: diferenças entre a concepção e a concretização da aula de língua estrangeira. APA Rio, Boletim 39. Disponível em: <www.apario.com.br/index/boletim39/planejareexecutar.pdf>.

PLANO DE AULA 3

Escola; Projeto: UNATI/UNESP/Araraquara Ano/Série/Turma: Terceira Idade (Italiano – iniciantes) Data: 19/04/2017

Nível: A1 Professoras: Denise Maria Margonari e Isabela Cristina Urbano de Almeida

Conteúdo/Tema: Revisão sobre os dias da semana e apresentação dos meses em Italiano: *I giorni e i mesi*

Objetivos gerais: Construir e ampliar o vocabulário dos alunos a respeito dos dias da semana e os meses do ano em italiano.

Objetivos Culturais: Apresentação de tira do personagem *Radicci* para abordar aspectos culturais entre Brasil e Itália.

Fases da aula	Conteúdos e metodologia (procedimentos, estratégias, atividades)	Formas de organização social (expositiva; em dupla; em grupos; trabalho individual)	Recursos didáticos (Lousa; Cartaz; Gravuras; Livro; CD, DVD; Vídeo; Computador; Projetor)	Tempo
1. Introdução	Cumprimentaremos os alunos usando vocabulários da língua-alvo, perguntaremos como passaram a semana e faremos a chamada.	Expositiva	Oral	5 min.
2. Preparação do insumo	Perguntar para os alunos a respeito do conteúdo apreendido na aula anterior (dias da semana) e levantar o conhecimento prévio deles sobre os meses do ano.	Expositiva, individual ou em grupos.	Lousa, computador, projetor.	10 min.
3. Apresentação	I. Revisar os dias da semana por meio da apresentação do personagem <i>Radicci</i> II. Apresentar os meses do ano por meio da música " <i>I mesi speciali</i> "	Expositiva, individual ou em grupos.	Lousa, computador, projetor.	10 min.
4. Compreensão	Reapresentação da música <i>I mesi speciali</i> e esclarecimento de dúvidas (se houver) Fazer perguntas como: " <i>Che giorno è oggi?</i> " " <i>Che mese ti piace?</i> "	Expositiva	Lousa, computador, projetor.	20 min.
5. Fixação	Criar diálogos para que os alunos interajam entre si, utilizando os dias da semana e os meses.	Expositiva	Lousa, oral	10 min.
6. Transferência	Interpretação da música <i>I mesi speciali</i> (os alunos são convidados para participar,	Expositiva, grupos.	Oral	20 min.

	cantando)			
7. Uso livre		Expositiva, grupos.	Oral	5 min.
8. Fechamento	Tiraremos as eventuais dúvidas e convidaremos os alunos para a próxima aula.	Expositiva	Oral	5 min.

Referências utilizadas pelas docentes:

* Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula.

* D'Angelo K.; Pedol D.; Vanoli L. Parla con me. In: 2011, Alma edizioni – Società Dante Alighieri.

Referências bibliográficas:

(A) Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula. In: Anais do VI Brasilianischer Deutschlehrerkongress/ I Lateinamerikanischer Deutschlehrerkongress, 2006.

(B) Bimmel, P.; Kast, B; Neuner, G. Deutschunterricht planen. Arbeit mit Lehrwerkktionen. Fernstudieneinheit 18. München: Langenscheidt, 2003.

(C) Damulakis, G. N. Et al. Planejar e executar: diferenças entre a concepção e a concretização da aula de língua estrangeira. APA Rio, Boletim 39. Disponível em: <www.apario.com.br/index/boletim39/planejareexecutar.pdf>.

PLANO DE AULA 4

Escola; Projeto: UNATI/UNESP/Araraquara Ano/Série/Turma: Terceira Idade (Italiano – iniciantes) Data: 26/04/2017

Nível: A1 Professoras: Denise Maria Margonari e Isabela Cristina Urbano de Almeida

Conteúdo/Tema: Números em Italiano

Objetivos gerais: Aprender os números em italiano

Fases da aula	Conteúdos e metodologia (procedimentos, estratégias, atividades)	Formas de organização social (expositiva; em dupla; em grupos; trabalho individual)	Recursos didáticos (Lousa; Cartaz; Gravuras; Livro; CD, DVD; Vídeo; Computador; Projetor)	Tempo
1. Introdução	Cumprimentaremos os alunos usando vocabulários da língua alvo, perguntaremos como passaram a semana e faremos a chamada.	Expositiva	Oral	5 min.
2. Preparação do insumo	Levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre os números em italiano. Até qual número vocês conseguem contar?	Expositiva, individual ou em grupos.	Oral, lousa.	10 min.
3. Apresentação	I. Qual a importância dos números? Para que usamos os números? II. Quanti anni ha tua figlia? (figlio, sorella etc)	Expositiva, interativa, oral.	Lousa, computador, projetor.	20 min.
4. Compreensão	Apresentação de uma música do canal MelaMusic TV. Aprenderemos a canção e cantaremos juntos.	Expositiva	Lousa, computador, projetor, xerox.	20 min.
5. Fixação	Apresentação de exercícios resolvidos com os números.	Expositiva	Lousa, xerox	10 min.
6. Transferência	Exercícios-tarefa com os números.	Expositiva, grupos.	Oral	10 min.
7. Uso livre		Expositiva, grupos.	Oral	
8. Fechamento	Tiraremos as eventuais dúvidas e convidaremos os alunos para a próxima aula.	Expositiva	Oral	10 min.

Referências utilizadas pelas docentes:

* Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula.

* D'Angelo K.; Pedol D.; Vanoli L. Parla con me. In: 2011, Alma edizioni – Societá Dante Alighieri.

* Canta e impara i numeri fino al 10 - Canzoni per bambini di Mela Music. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-8x4EyGOq04>. Acesso em: 25 abr. 2017.

Referências bibliográficas:

(A) Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula. In: Anais do VI Brasilianischer Deutschlehrerkongress/ I Lateinamerikanischer Deutschlehrerkongress, 2006.

(B) Bimmel, P.; Kast, B; Neuner, G. Deutschunterricht planen. Arbeit mit Lehrwerkktionen. Fernstudieneinheit 18. München: Langenscheidt, 2003.

(C) Damulakis, G. N. Et al. Planejar e executar: diferenças entre a concepção e a concretização da aula de língua estrangeira. APA Rio, Boletim 39. Disponível em: <www.apario.com.br/index/boletim39/planejarexecutar.pdf>.

PLANO DE AULA 5

Escola; Projeto: UNATI/UNESP/Araraquara Ano/Série/Turma: Terceira Idade (Italiano – iniciantes) Data: 03/05/2017

Nível: A1 Professoras: Denise Maria Margonari e Isabela Cristina Urbano de Almeida

Conteúdo/Tema: Singular e Plural, “*Le Venti Sorelle*” e “*Tombola*”

Objetivos gerais: Aprender a formação do singular e do plural em italiano

Objetivos Culturais: Aprender a organização das regiões da Itália

Jogar um bingo em italiano (*Tombola*) para que os alunos recordem os números apreendidos na aula anterior, familiarizando-se com sua pronúncia.

Fases da aula	Conteúdos e metodologia (procedimentos, estratégias, atividades)	Formas de organização social (expositiva; em dupla; em grupos; trabalho individual)	Recursos didáticos (Lousa; Cartaz; Gravuras; Livro; CD, DVD; Vídeo; Computador; Projetor)	Tempo
1. Introdução	Cumprimentaremos os alunos usando vocabulários da língua-alvo, perguntaremos como passaram a semana e faremos a chamada.	Expositiva	Oral	5 min.
2. Preparação do insumo	Levantar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do singular e o plural e sobre as regiões da Itália.	Expositiva, individual ou em grupos.	Lousa, computador, projetor.	10 min.
3. Apresentação	I. Explicar para os alunos a formação do singular e do plural em italiano e suas exceções. II. Apresentar as regiões italianas. Mostrar o mapa da Itália (Chiaro – ALMA Edizioni)	Expositiva, individual ou em grupos.	Lousa, computador, projetor, mapa	10 min.
4. Compreensão	III. Fazer exercícios de passar os substantivos para o plural. IV. Jogar a “ <i>Tombola</i> ” para que os alunos relembrem os números em italiano.	Expositiva	Lousa, computador, projetor, mapa	20 min.
5. Fixação	Apresentação da música “ <i>Le Venti Sorelle</i> ”	Expositiva	Lousa, computador, projetor	10 min.

6.Transferência	Interpretação da música “ <i>Le Venti Sorelle</i> ” (os alunos são convidados para participar, cantando e apontando sua localização no mapa)	Expositiva, grupos.	Oral	20 min.
7.Uso livre		Expositiva, grupos.	Oral	5 min.
8.Fechamento	Tiraremos as eventuais dúvidas e convidaremos os alunos para a próxima aula.	Expositiva	Oral	5 min.

Referências utilizadas pelas docentes:

* Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula.

* D’Angelo K.; Pedol D.; Vanoli L. Parla con me. In: 2011, Alma edizioni – Società Dante Alighieri.

* Le venti sorelle - Canzoni per bambini di Mela Music - YouTube. Disponível em: https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=canzone+le+venti+sorelle. Acesso em: 02 mai 2017.

Referências bibliográficas:

(A) Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula. In: Anais do VI Brasilianischer Deutschlehrerkongress/ I Lateinamerikanischer Deutschlehrerkongress, 2006.

(B) Bimmel, P.; Kast, B; Neuner, G. Deutschunterricht planen. Arbeit mit Lehrwerkktionen. Fernstudieneinheit 18. München: Langenscheidt, 2003.

(C) Damulakis, G. N. Et al. Planejar e executar: diferenças entre a concepção e a concretização da aula de língua estrangeira. APA Rio, Boletim 39. Disponível em: <www.apario.com.br/index/boletim39/planejareexecutar.pdf>.

PLANO DE AULA 6

Escola; Projeto: UNATI/UNESP/Araraquara Ano/Série/Turma: Terceira Idade (Italiano – iniciantes) Data: 10/05/2017

Nível: A1 Professoras: Denise Maria Margonari e Isabela Cristina Urbano de Almeida

Conteúdo/Tema: Arcimboldo: pittore d'Italia

Objetivos gerais: Apresentar as estações do ano, os quatro elementos e introdução de alguns itens de vocabulário sobre as frutas em Italiano

Objetivos Comunicativos: Aprender o vocabulário referente às estações do ano, os quatro elementos e as frutas na língua italiana (acompanhadas dos artigos: *la mela, l'arancia, il fico*, etc.)

Objetivos Culturais: Apresentar o pintor italiano Giuseppe Arcimboldo e sua obra

Fases da aula	Conteúdos e metodologia (procedimentos, estratégias, atividades)	Formas de organização social (expositiva; em dupla; em grupos; trabalho individual)	Recursos didáticos (Lousa; Cartaz; Gravuras; Livro; CD, DVD; Vídeo; Computador; Projetor)	Tempo
1. Introdução	Cumprimentaremos os alunos usando vocabulários da língua-alvo, perguntaremos como passaram a semana e faremos a chamada.	Expositiva	Oral	10 min.
2. Preparação do insumo	Levantar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do pintor italiano Arcimboldo. Daremos algumas pistas mostrando algumas de suas obras mais conhecidas (As quatro estações)	Expositiva, individual ou em grupos.	Lousa, computador, projetor, folhas impressas	10 min.
3. Apresentação	I. Apresentação do pintor II. Apresentação das obras	Expositiva, individual ou em grupos.	Lousa, computador, projetor.	20 min.
4. Compreensão	Aquisição de vocabulário em italiano por meio das obras de arte do pintor	Expositiva	Lousa, computador, projetor.	20 min.
5. Fixação	Apresentação da canção: <i>"Arcimboldo, pittore d'Italia"</i>	Expositiva	Lousa, computador, projetor.	10 min.
6. Transferência	Interpretação da música <i>"Arcimboldo, pittore d'Italia"</i> (os alunos são convidados para participar, cantando e substituindo os itens de vocabulário apontados pela professora) Os alunos farão uma atividade de compor uma obra com objetos, da maneira como	Em grupos ou individual	Lousa, computador, projetor. Xerox, materiais.	15 min.

	Arciboldo fez com as frutas e com os animais.			
7. Uso livre				
8. Fechamento	Tiraremos as eventuais dúvidas e convidaremos os alunos para a próxima aula.	Expositiva	Oral	5 min.

Referências utilizadas pelas docentes:

* Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula.

* D'Angelo K.; Pedol D.; Vanoli L. Parla con me. In: 2011, Alma edizioni – Società Dante Alighieri.

Referências bibliográficas:

(A) Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula. In: Anais do VI Brasilianischer Deutschlehrerkongress/ I Lateinamerikanischer Deutschlehrerkongress, 2006.

(B) Bimmel, P.; Kast, B; Neuner, G. Deutschunterricht planen. Arbeit mit Lehrwerkktionen. Fernstudieneinheit 18. München: Langenscheidt, 2003.

(C) Damulakis, G. N. Et al. Planejar e executar: diferenças entre a concepção e a concretização da aula de língua estrangeira. APA Rio, Boletim 39. Disponível em:

<www.apario.com.br/index/boletim39/planejarexecutar.pdf>.

PLANO DE AULA 7

Escola; Projeto: UNATI/UNESP/Araraquara Ano/Série/Turma: Terceira Idade (Italiano – iniciantes) Data: 17/05, 24/05 e 31/05/2017

Nível: A1

Professoras: Denise Maria Margonari e Isabela Cristina Urbano de Almeida

Conteúdo/Tema: Singular e plural, artigos definidos usando frutas e verduras

Objetivos gerais: Relembrar os nomes de frutas e verduras aprendidos na aula anterior (*Arcimboldo*), como usar os artigos e formação do plural em italiano.

Objetivos Culturais: O ensino por meio das obras de arte do pintor italiano Giuseppe Arcimboldo

Fases da aula	Conteúdos e metodologia (procedimentos, estratégias, atividades)	Formas de organização social (expositiva; em dupla; em grupos; trabalho individual)	Recursos didáticos (Lousa; Cartaz; Gravuras; Livro; CD, DVD; Vídeo; Computador; Projetor)	Tempo
1. Introdução	Cumprimentaremos os alunos usando vocabulários da língua-alvo, perguntaremos como passaram a semana e faremos a chamada.	Expositiva	Oral	5 min.
2. Preparação do insumo	Perguntar para os alunos quais frutas e verduras eles lembram, vistos na aula anterior.	Expositiva, individual ou em grupos.	Oral, lousa.	10 min.
3. Apresentação	Usaremos um material que possui os nomes de frutas e verduras no singular e no plural. Veremos a diferença entre eles.	Expositiva, interativa, oral.	Lousa, computador, projetor, folhas xerocopiadas	20 min.
4. Compreensão	<p>I. Usando o material que será entregue, será feita uma dinâmica que consiste em passar os nomes das frutas que estão no singular para o plural e vice-versa.</p> <p>II. Na segunda parte da dinâmica, os alunos colocarão os artigos definidos no singular e no plural para cada nome de fruta e verdura.</p>	Expositiva	Lousa, computador, projetor, folhas xerocopiadas.	20 min.
5. Fixação	Os alunos farão os exercícios presentes no material. (Cruzadinha)	Expositiva	Lousa, folhas xerocopiadas.	10 min.

6.Transferência	Os alunos apresentarão seus exercícios entre os colegas, sob a supervisão das professoras. Caso surjam dúvidas, os que souberem esclarecerão as questões dos próprios colegas.	Expositiva, grupos.	Oral	10 min.
7.Uso livre		Expositiva, grupos.	Oral	
8.Fechamento	Tiraremos as eventuais dúvidas e convidaremos os alunos para a próxima aula.	Expositiva	Oral	10 min.

Observação: Este plano estendeu-se por mais de uma aula.

Referências utilizadas pelas docentes:

* Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula.

* D'Angelo K.; Pedol D.; Vanoli L. Parla con me. In: 2011, Alma edizioni – Societá Dante Alighieri.

Referências bibliográficas:

(A) Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula. In: Anais do VI Brasilianischer Deutschlehrerkongress/ I Lateinamerikanischer Deutschlehrerkongress, 2006.

(B) Bimmel, P.; Kast, B; Neuner, G. Deutschunterricht planen. Arbeit mit Lehrwerklektionen. Fernstudieneinheit 18. München: Langenscheidt, 2003.

(C) Damulakis, G. N. Et al. Planejar e executar: diferenças entre a concepção e a concretização da aula de língua estrangeira. APA Rio, Boletim 39. Disponível em: <www.apario.com.br/index/boletim39/planejareexecutar.pdf>.

PLANO DE AULA 8

Escola; Projeto: UNATI/UNESP/Araraquara Ano/Série/Turma: Terceira Idade (Italiano – iniciantes) Data: 07/06/2017

Nível: A1

Professoras: Denise Maria Margonari e Isabela Cristina Urbano de Almeida

Conteúdo/Tema: Dia dos namorados no Brasil e comparação com o Dia dos namorados na Itália (*San Valentino*). Introdução aos verbos

Objetivos gerais: Ampliar o conhecimento acerca da cultura italiana, em comparação com a brasileira, sobre o dia dos namorados. Introdução aos verbos em Italiano.

Objetivos Culturais: Conhecer sobre a celebração da festa de *San Valentino* na Itália

Fases da aula	Conteúdos e metodologia (procedimentos, estratégias, atividades)	Formas de organização social (expositiva; em dupla; em grupos; trabalho individual)	Recursos didáticos (Lousa; Cartaz; Gravuras; Livro; CD, DVD; Vídeo; Computador; Projetor)	Tempo
1. Introdução	Cumprimentaremos os alunos usando vocabulários da língua-alvo, perguntaremos como passaram a semana e faremos a chamada.	Expositiva	Oral	5 min.
2. Preparação do insumo	Qual o conhecimento prévio dos alunos sobre <i>San Valentino</i> ?	Expositiva, individual ou em grupos.	Lousa, computador, projetor.	5 min.
3. Apresentação	Explicação do tópico da aula, trazendo slides sobre a festa de <i>San Valentino</i> e curiosidades sobre a história do <i>Baci, Perugina</i>	Expositiva, individual ou em grupos.	Lousa, computador, projetor.	30 min.
4. Compreensão	Pedir aos alunos para que leiam o texto sobre <i>Giulietta e Romeo</i> .	Expositiva	Lousa, computador, projetor.	10 min.
5. Fixação	Com ajuda das professoras, tentar localizar verbos que eles acreditem estar no tempo presente	Expositiva	Lousa.	15 min.
6. Transferência	Pedir aos alunos, aqueles que se sentirem confortáveis, para que contem suas histórias de amor.	Individual, grupos.	Oral	10 min.
7. Uso livre				
8. Fechamento	Tiraremos as eventuais dúvidas e convidaremos os alunos para a próxima aula. Distribuiremos bombons <i>Baci Perugina</i> .	Expositiva	Oral	5 min.

Referências utilizadas pelas docentes:

* Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula.

* D'Angelo K.; Pedol D.; Vanoli L. Parla con me. In: 2011, Alma edizioni – Società Dante Alighieri.

Referências bibliográficas:

(A) Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula. In: Anais do VI Brasilianischer Deutschlehrerkongress/ I Lateinamerikanischer Deutschlehrerkongress, 2006.

(B) Bimmel, P.; Kast, B; Neuner, G. Deutschunterricht planen. Arbeit mit Lehrwerkktionen. Fernstudieneinheit 18. München: Langenscheidt, 2003.

(C) Damulakis, G. N. Et al. Planejar e executar: diferenças entre a concepção e a concretização da aula de língua estrangeira. APA Rio, Boletim 39. Disponível em: <www.apario.com.br/index/boletim39/planejareexecutar.pdf>.

PLANO DE AULA 9

Escola; Projeto: UNATI/UNESP/Araraquara Ano/Série/Turma: Terceira Idade (Italiano – iniciantes) Data: 14/06 e 21/06/2017

Nível: A1

Professoras: Denise Maria Margonari e Isabela Cristina Urbano de Almeida

Conteúdo/Tema: *Festa di San Giovanni* e Refeições italianas

Objetivos gerais: Conhecer como é celebrada a *festa di San Giovanni* (Festa junina – no Brasil) e como são divididas as refeições italianas

Objetivos Culturais: Conhecer sobre a celebração da festa de *San Giovanni* na Itália, comparando com as tradições juninas brasileiras. As refeições na Itália.

Fases da aula	Conteúdos e metodologia (procedimentos, estratégias, atividades)	Formas de organização social (expositiva; em dupla; em grupos; trabalho individual)	Recursos didáticos (Lousa; Cartaz; Gravuras; Livro; CD, DVD; Vídeo; Computador; Projetor)	Tempo
1. Introdução	Cumprimentaremos os alunos usando vocabulários da língua-alvo, perguntaremos como passaram a semana e faremos a chamada.	Expositiva	Oral	5 min.
2. Preparação do insumo	I. Levantar o conhecimento prévio dos alunos a respeito de <i>San Giovanni</i> . II. Perguntar para os alunos o que eles sabem sobre as refeições italianas, comidas típicas e peculiaridades.	Expositiva, individual ou em grupos.	Oral, lousa.	10 min.
3. Apresentação	I. Será feito o uso de slides para introduzir a <i>festa di San Giovanni</i> para os alunos. II. Será usado outro slide para apresentar a divisão das refeições italianas (<i>I pasti</i>)	Expositiva, interativa, oral.	Lousa, computador, projetor.	20 min.
4. Compreensão	As professoras explicarão as refeições italianas e o que a maioria dos italianos come em cada refeição.	Expositiva	Lousa, computador, projetor, folhas xerocopiadas.	20 min.

5.Fixação	As professoras apresentarão um cardápio italiano para os alunos e eles terão que criar um diálogo como se estivessem em um restaurante italiano, pedindo o que gostariam de comer.	Em duplas.	Lousa, folhas xerocopiadas.	10 min.
6.Transferência	Os alunos montarão um menu de um restaurante italiano e apresentarão ao seus colegas.	Expositiva, grupos.	Oral, folhas xerocopiadas.	10 min.
7.Uso livre		Expositiva, grupos.	Oral	
8.Fechamento	Tiraremos as eventuais dúvidas, realizaremos o encerramento das atividades em sala de aula deste primeiro semestre e convidaremos os alunos para participar da Festa Junina da Unati, em 27/06/2017	Expositiva	Oral	10 min.

Observação: Este plano estendeu-se por mais de uma aula.

Referências utilizadas pelo docente:

* Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula.

* D'Angelo K.; Pedol D.; Vanoli L. Parla con me. In: 2011, Alma edizioni – Societá Dante Alighieri.

Referências bibliográficas:

(A) Rozenfeld, C.C.F; Viana, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula. In: Anais do VI Brasilianischer Deutschlehrerkongress/ I Lateinamerikanischer Deutschlehrerkongress, 2006.

(B) Bimmel, P.; Kast, B; Neuner, G. Deutschunterricht planen. Arbeit mit Lehrwerkktionen. Fernstudieneinheit 18. München: Langenscheidt, 2003.

(C) Damulakis, G. N. Et al. Planejar e executar: diferenças entre a concepção e a concretização da aula de língua estrangeira. APA Rio, Boletim 39. Disponível em: <www.apario.com.br/index/boletim39/planejareexecutar.pdf>.

Para o desenvolvimento de nosso minicurso, visando à construção dos materiais voltados à terceira idade, bem como conhecer as reais necessidades e expectativas de nossos alunos, nos apoiamos nos pressupostos da abordagem comunicativa do ensino de línguas, na qual os alunos e docente têm papéis equilibrados e negociam os objetivos do curso de modo conjunto. Podemos dizer que nos apoiamos, também, na chamada Era do Pós-método (Kumaravadivelu, 2003), na qual existem parâmetros (da particularidade, da praticidade e da possibilidade), que permitem que o conhecimento passe a ser visto como o processo dentro do qual docente e alunos desenvolvem de modo horizontal o percurso formativo.

Como considerações após a análise inicial de nossos dados, destacamos: a) a questão da importância do papel da escuta, de dar espaço aos alunos idosos, de dar voz a eles por meio das atividades desenvolvidas; b) a relevância social do trabalho realizado, considerando-se o fato de podermos trabalhar com alunos idosos e mostrar a eles que podem aprender e desenvolver suas capacidades em um curso de LE, na medida em que deixamos fluir as conversas entre eles e c) a importância da reflexão constante por nossa parte, por meio do diário de campo reflexivo, no qual temos a professora se autoavaliando para promover alterações que se façam necessárias no decorrer do curso. Dessa forma, estamos também aprendendo a ensinar, evoluindo a prática. Para Alarcão (2005, p. 51) “é preciso saber como se pode ser mais reflexivo, para se ser mais autônomo, responsável e crítico”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o trabalho aqui apresentado não está terminado, pois, é preciso adequar os materiais didáticos construídos, testando-os em diferentes turmas. Isso requer esforço constante de nossa parte, mas notamos que, pouco a pouco, estamos abrindo um novo espaço, uma nova forma de se construir o sujeito com relação à LE, de modo individual e coletivo, levando para a sala de aula da terceira idade aquilo que Demetrio (2003, p. 12) afirma ser a descoberta da existência de valores e a relação entre contexto e a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. (Org.). **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes, 1997.
- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto/Portugal: Porto, 1994.
- BORNETO, C. S. **C'era una volta il metodo**. 7. ed. Roma: Carocci editore, 2005.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil - 2014**. Disponível em: (2014ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2014/notastecnicas.pdf). Acesso em: set. 2016.
- DELLA BELLA, M.A.A.G. **O ensino de idiomas para a terceira idade**: o enfoque específico no ensino de língua italiana. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Italianas). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- DEMETRIO, D. ; FAVARO, G. **Didattica interculturale**: Nuovi sguardi, competenze, percorsi. Milano: FrancoAngeli, 2003.
- FUKUMOTO, A.H.B. **O ambiente intergeracional no ensino de Italiano**: o caso do Italiano no Campus. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods**: Macrostrategies for Language Teaching. New Haven: Yale University Press, 2003.
- _____. *The post-method*: (E)merging strategies for second foreign language teaching. In: *TESOL Quarterly* 28, p. 27-48, 1994.
- LOPES, L. **Inglês para a terceira idade**: investigando o contexto UNATI/UERJ visando à elaboração de materiais didáticos. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 4. ed. São Paulo: EPU, 1986.
- PIZZOLATTO, C. E. **A sala de aula de língua estrangeira com adultos de terceira idade**. (Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem) – Campinas: Unicamp, 1995.

ROZENFELD, C.C.F; VIANA, N. Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula. In: **Anais do VI Brasilianischer Deutschlehrerkongress/ I Lateinamerikanischer Deutschlehrerkongress**, 2006.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SCOPINHO, R. A. **Crenças e motivação em contexto de língua estrangeira para a terceira idade**: Subsídios para o desenvolvimento de competências do professor. 2014. Dissertação. (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

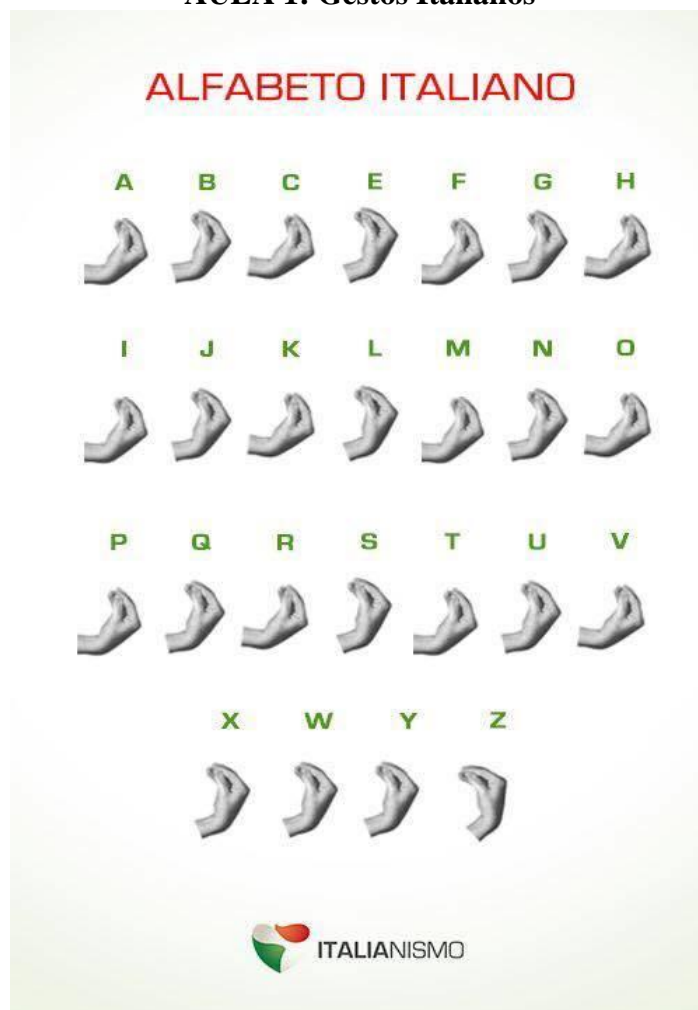
_____. **Subsídios para elaboração e utilização de material didático de língua estrangeira para a terceira idade**. 2009. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

VILLANI, F. L. **A longevidade no aprendizado de línguas**: acrescentando vida aos anos e não anos à vida. São Paulo. 2007.

VILLARINI, A.; LA GRASSA, M. **Apprendere le lingue straniere nella terza età**. Perugia: Guerra Edizioni, 2010.

APÊNDICES

AULA 1: Gestos Italianos



Ma che ?!

Aula 2: Pasquetta



Figura 10: Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Isabela Cristina Urbano de Almeida celebrando a *Pasquetta*. Arquivo pessoal.

Aula 3: Radicci

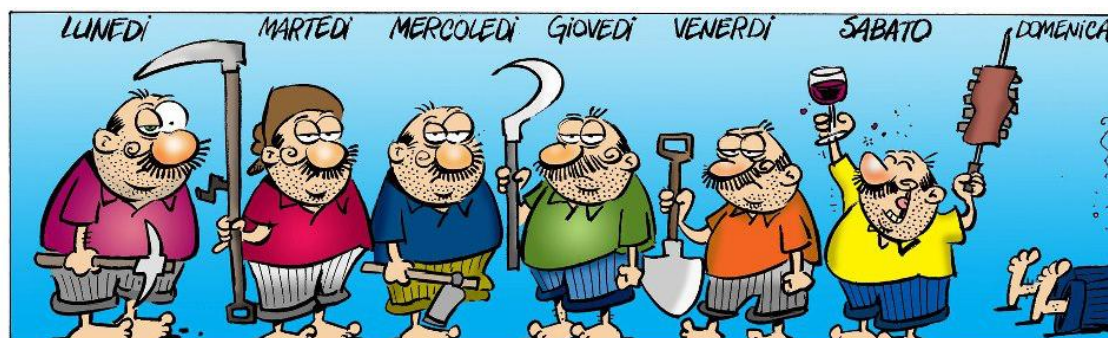


Figura 11: Os dias da semana e os sentimentos. Fonte: **Facebook Radicci**, 2015.

A imigração é um tema muito bem recebido nas aulas de Língua Italiana no Brasil, devido à grande quantidade de descendentes e simpatizantes dessa etnia em nosso país, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Nesse sentido, trabalhar com histórias em quadrinhos no ensino de Italiano pode ser uma atividade muito prazerosa e de grande relevância para a aprendizagem. É possível abordar aspectos culturais relevantes e o humor tem um papel fundamental para potencializar esse processo. Dentre as diversas potencialidades de trabalho, escolhemos o desenvolvimento da interculturalidade. O humor tem se mostrado uma ferramenta intercultural e salienta a possibilidade de se explorar, inclusive, a comparação que aponta semelhanças e diferenças entre a cultura do aluno e a da língua apreendida. Este estudo sugere, portanto, atividades práticas para o ensino da língua e cultura italianas, apresentando o personagem *Radicci*, do cartunista

e jornalista brasileiro Carlos Henrique Iotti. Criado em 1983 como uma caricatura do imigrante italiano no sul do país, pode ser considerado um anti-herói, pois é bebedor, guloso e preguiçoso, completamente o contrário à imagem que se tem, ao estereótipo que se faz do colono italiano trabalhador, que contribuiu para o crescimento de nosso país. Porém, o professor, em uma atitude facilitadora, deve estar atento aos materiais autênticos, para proporcionar essa experiência entre culturas na sala de aula, fazendo com que o aluno reflita, não apenas sobre a cultura ensinada, mas, também, sobre a própria cultura, traçando relações que o façam realmente aprender a língua estrangeira como prática social.

Aula 6: Arcimboldo, pittore d'Italia



Figura 12: Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari, aula sobre *Giuseppe Arcimboldo*. Arquivo pessoal.



Figura 13: Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari, aula sobre *Giuseppe Arcimboldo*. Arquivo pessoal.



Figura 14: Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari, apresentação das obras de arte *Le Quattro Stagioni*, di Giuseppe Arcimboldo. Arquivo pessoal.



Figura 15: Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari, apresentação da obra de arte *Inverno, di Giuseppe Arcimboldo*. Arquivo pessoal.



Figuras 16 e 17: Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari, apresentação de outras obras de arte *di Giuseppe Arcimboldo*. Arquivo pessoal.



Figura 18: Turma iniciante de Língua Italiana de 2017 com a aluna-professora Denise Maria Margonari. Apresentação do mascote *Foody* da *Expo Milano* 2015, inspirado na obra do pintor *Giuseppe Arcimboldo*. Arquivo pessoal.

Aula 10: Festa Junina UNATI



Figura 19: Festa Junina da UNATI na ASCAR – 27/06/2017. Arquivo pessoal.



Figura 20: Festa Junina da UNATI. Aluna-professora Isabela Cristina Urbano de Almeida com a turma de Italiano utilizando os gestos. Arquivo pessoal.